



Católica Porto Business School aposta em modelos de formação mais customizados.



Bruno Barbosa

Formação não exige gastar muito mas gastar bem

Católica Porto sublinha que as formações à medida são a forma das empresas terem retorno imediato.

Quando uma empresa gasta dinheiro na formação adicional dos seus colaboradores, vê isto como um custo ou antes como um investimento? Num tempo de contenção, como se deve fazer este equilíbrio?

A resposta, para muitos, tem sido a formação à medida.

“Desta forma, as empresas conseguem um retorno do investimento em formação que vai para além do desenvolvimento das competências técnicas dos colaboradores, e que é potenciado pelo desenvolvimento dos mesmos enquanto profissionais completos, com perfil e cultura alinhados com a organização”, explica Sofia Salgado Pinto, directora executiva da Católica Porto Business School. Para a responsável, este tipo de posicionamento “não exige muito dinheiro, mas sim usar bem o dinheiro que se tem, tal como algumas empresas já estão a constatar”.

A aposta nestes modelos mais customizados parte não só da vontade de desenvolver certas competências técnicas, mas também da “possibilidade de trabalhar em paralelo competências mais transversais, tais como trabalho em equipa, resolução de problemas complexos ou a capacidade de comunicação oral, e ainda alinhar tudo isto com os valores da empresa”, aponta Sofia Salgado Pinto.

A customização da formação permite o dese-

Com a formação à medida, as empresas conseguem um retorno do investimento que vai para além do desenvolvimento das competências técnicas dos colaboradores”, explica Sofia Salgado Pinto, directora executiva da Católica Porto Business School.

nho de soluções que não existem em formato aberto. Por exemplo, formação modular adequada aos perfis de colaboradores da empresa, que se realizam em diferentes momentos ao longo do ano e que podem mesmo ser de curta duração (16 a 20 horas), mas que possibilitam a posterior integração desses profissionais em outros programas da escola.

Gestão Hoteleira no topo da procura

“Os programas de inscrição aberta são a resposta adequada a todos os que têm necessidades específicas de formação, nas mais diversas áreas, ou que querem fazer uma reconversão profissional”, explica a directora executiva da Católica Porto Business School.

Especificamente, os cursos de formação executiva da escola de negócios continuam a ser muito procurados por engenheiros, médicos, farmacêuticos, juristas, e outros profissionais, que querem assumir cargos de gestão ou que querem melhorar as suas competências de gestão. Igualmente interessados nesta oferta estão os profissionais com formação base em gestão que pretendem reforçar competências em áreas específicas como as finanças, ou a gestão de recursos humanos, ou desenvolver competências técnicas em sectores específicos como a hotelaria ou gestão na saúde, revelam os responsáveis da Católica Porto Business School. “Procuram-nos todos aqueles que pretendem desenvolver competências de gestão e cujas empresas não têm

Católica Porto ajuda BES a progredir

Um dos maiores casos de sucesso na formação executiva à medida da Católica Porto Business School é o Executive Master em Management and Banking, desenhado em parceria com a Universidade BES, para os quadros do BES. É um programa de dois anos de duração e que vai já na 3ª edição. Os resultados desta parceria têm-se sentido tanto no desenvolvimento da Universidade BES como no crescimento profissional dos participantes, que têm sido, em muitos casos, alvo de novos desafios profissionais dentro do banco.

disponibilidade para o fazer”, refere Sofia Salgado Pinto.

Assim, a formação aberta continua a representar a maior fatia do número de participantes dos cursos da escola de negócios do Porto, também em termos de volume de negócios. No entanto, “a tendência será para inverter pesos”, acredita a directora executiva da Católica Porto Business School. Os cursos abertos que mantêm elevada procura são os programas de MBA e os diversos cursos executivos na área do Marketing, das Finanças e dos Recursos Humanos. Em termos sectoriais, a Gestão Hoteleira continua a ser uma formação muito procurada, estando a Gestão e Avaliação do Imobiliário a ganhar cada vez mais expressão. ■ P.S.